

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.042

Sabado, 15 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Prerredor da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisbon — Telefones 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Afalia, 114 e 115

Mais uma iniciativa surge a favor dos famintos russos, reforçando a primitiva hâmes lançada pela C. G. T. e que continua: a da «Seara Nova».

Oxalá que esta tenha o condão de despertar os sentimentos adormecidos dos principais agentes da miséria nacional, os quais, só por si, dos milhões de escudos amealhados à custa da miséria económica dum povo, bem poderiam minorar a fome de outro povo. Oxalá!

## A última greve

## Definindo critérios e situações

Antes de nos ocuparmos dos factos sucedidos a quando da proclamação do último movimento, será bom fixarmos os princípios gerais do Sindicato Revolucionário, pois julgamos não ser possível uma discussão proveitosa sem se assentar préviamente num critério seguro. E' à luz desse critério que pretendemos fixar o nosso pensamento e será através dele que apreciaremos os factos. Será desnecessário lembrar que o Sindicato visa à transformação económica da sociedade pela expropriação da terra, dos instrumentos de trabalho e das matérias primas e que toda a ação das massas proletarianas deve tender à socialização das coisas para benefício comum, à destruição do salário pelo aniquilamento das causas morais e materiais que originam a divisão de classes.

Desnecessário será igualmente recordar que o Sindicato, paralelamente, se destina a conquistar a liberdade dos trabalhadores de todas as garrulheiras morais, que estão dentro do convencionalismo das leis e dos preconceitos religiosos e morais de todo o género que dificultam a emancipação integral dos assalariados.

São condições basilares sem as quais a luta dos trabalhadores resulta estéril. A organização sindicalista atende a essas condições essenciais e é assim que a luta proletária pela ação directa a outra coisa não corresponde sendo a materialização dessas condições. Sob o ponto de vista moral é o seu componente autônomo, independente, obedecendo voluntariamente a uma disciplina que traduz o espírito de solidariedade e que lhe permite manter a necessária unidade na luta contra as forças da classe defensora da riqueza social.

Consequentemente, as relações sindicais, individuais ou colectivas, giram todas dentro deste âmbito; tem, assim, sem esforço algum, a trajectória estabelecida, obedecendo a uma vontade comum a toda a massa organizada.

A estrutura federalista da organização sindical, como a liberdade de cada um dos seus componentes poder exprimir as suas opiniões sobre todas as questões que ao seu estudo e exame se apresentam, constituem a garantia superior de defesa contra todas as intromissões furtivas, que por qualquer modo prejudiquem os seus interesses, ou tendam a desviar a sua livre ação.

Certas manifestações de diferentes camaradas, ou grupos extra-sindicalistas de camaradas que se apresentam com os nomes de revolucionários-sociais, demonstram

que aqueles princípios não são inteiramente compreendidos, ou que por eles há um propósito desrespeito, como se observou com o último movimento.

Não acreditamos, contudo, nessa última hipótese. Acreditamos, antes, que esses actos são uma determinante da sua vontade em exercer uma ação. Tam só se deslocam da verdadeira ação que em nosso critério deveriam exercer, como erram na designação a si se deram de «revolucionários-sociais». E assim como entendemos, antes de entrar a fundo na questão que nos propusemos tratar, fixar, recordar as bases morais do Sindicato, assim também julgamos necessário dizer algo sobre a designação que escolleram para de algum modo se apresentarem.

Em primeiro lugar afirmamos que não é revolucionário quem o querer ser, mas apenas quem tem bondade, um fim ideológico a atingir e se utiliza de meios honestos e leais que afirmam um critério conscientioso e elevado de luta, em harmonia com os seus objectivos do futuro.

Ora, pois, diremos que revolucionário social é todo aquele que concebe, aceita e defende uma teoria de transformação social. O socialista partidário dum Estado colectivista, seja reformista ou seja revolucionário comunista, partidário de Lassalle ou da Marx e Engels; o socialista anarquista, partidário do comunismo livre e portanto adversário do Estado-governo, como o sindicalista, que abstrai de qualquer escola filosófico-social, preocupando-se só com a ação cotidiana e integrada apenas no espírito de classe — todos estes indivíduos em conjunto, porque exercem uma ação de transformação social, no terreno legal como no ilegal, no campo puramente reformista ou de ação directa, dentro da lei, à margem da lei ou contra a lei — são revolucionários sociais.

Esta designação não pode, pois, ser privativa de qualquer agrupamento — salvo se esse agrupamento é composto por indivíduos de todos os credos sociais com objectivo ideológico comum aos seus componentes.

Pôsto isto, que reputamos necessário para delimitar critérios e porque entendemos ser preciso discutir, mas discutir com serenidade, com elevação e dentro do campo dos princípios, sem animosidade e apenas com o fim de esclarecer situações, conceitos e erros de tática comprometedores, damos este por fundo hoje, para prosseguirmos em futuros números, visto este já ir longo.

A participação activa e febril da U. S. I. na épica batalha metalúrgica, como corpo da vanguarda revolucionária é notável, tanto em Itália como no estrangeiro. Por isso é conhecida a irreversibilidade da classe e a intranqüilidade demonstrada nas discussões preliminares e na primeira fase da luta, que será estabelecida pela conferência nacional dos metalúrgicos, que se realiza dias depois em Spezia.

E assim a Companhia, não sabemos se obedecendo a influências estranhas, não admite operários que há tantos homens de confiança, honestos e cumpridores dos seus deveres profissionais, pois de contrário não os teria ao seu serviço até esta parte.

O elevado gesto de solidariedade moral posto em prática pelos operários da Carris, em defesa de dois camaradas que sem razão, como por várias vezes se provou, foram castigados, não serve de pretexto para a demissão de tantos homens. A nobreza do seu gesto implica alguma coisa de elevado, porque define bem a ombridade e o carácter de trabalhadores conscientes.

Mas, pelo visto não é assim que a Companhia os deseja. E de afi a sua vingança vilíssima, visto que aproveita num encontro para se desfazer de homens que a ajudaram a enriquecer. Assim paga o patrón a quem o serve leal e honestamente.

Não ser entidades misteriosas, apostadas em lançar a revolta nas classes trabalhadoras, tem imposto à direcção da Carris o alijamento daqueles operários para assim servir os seus fins reservados.

Em qualquer dos casos é uma vingan-

## PÁGINAS GLORIOSAS

## O que foi a ocupação das fábricas

Extracto do relatório moral da União Sindical Italiana, no seu 4.º congresso, em 10, 11 e 12 de Março de 1922

Um dos acontecimentos mais importantes na história contemporânea do proletariado revolucionário foi a ocupação das fábricas pelos operários italianos. Mas este acontecimento não se encontra devidamente explicado, do que resulta cada um interpretá-lo a seu modo, sem poder formar um julgo seguro. O que hoje publicamos extraímos do relatório moral da União Sindical Italiana, referente ao biénio de 1920-1921. A U. S. I. congrega a fração mais revolucionária do proletariado italiano, e incessantemente vibra golpes no patronato, ansiando aniquilá-lo. Os seus militantes são homens de elevada cultura intelectual, à altura das mais delicadas situações da sua extraordinária envergadura moral. Ao contrário, a C. G. T. italiana tem no seu seio todo o elemento reformista, o que justifica a luta que entra as duas centrais nacionais se desenvolve, luta de princípios e por métodos de ação.

Com a publicação desta parte do relatório moral da U. S. I. pretendemos contribuir para a nitida compreensão daquele que foi a ocupação das fábricas e a razão do fracasso desta obra, que não implicou quebra de prestígio para a organização sindicalista italiana nem desmoralização da massa organizada, e muito menos o abandono daquela aspiração...

A tomada de posse dos estabelecimentos metalúrgicos em Itália foi um acontecimento não produzido espontaneamente, no sentido bisonho, pela ação do proletariado metalúrgico, mas precedido de uma intensa preparação moral e psicológica, consequência da activa, propaganda neste campo de envolvimento pela União Sindical Italiana.

Nos primeiros meses de 1919, não é apenas a U. S. I. a realizar o objectivo do movimento operário em Itália, impondo unilateralmente a questão da expropriação sobre as condições de indústria, reais ou artificiosamente criadas com dados falsos e com as locurações dos expoentes, a indústria mais especulativa e mais baixa em Itália, como se vem constatando nos escândalos do Ilva, do Ansaldi e do Banco de Descontos.

Mais a missão mais grave e mais importante que a U. S. I. se impôs naquele grandioso movimento, foi imprimir-lhe um carácter segundo a excepcional situação exigia, frente à aberta posição de ataque do capitalismo, e de forma alguma podem ter em conta as condições da indústria monopolizada, que não consideram aos operários o direito de viver e gozar dos frutos do seu trabalho.

De facto, em 15 de julho, quando se previa a necessidade da luta industrial, o Sindicato Nacional Metalúrgico dizia num apelo, entre outras coisas:

... estejam alerta, prontos para a luta se ela for inevitável, reinindo-nos em torno da banheira da reivindicação comunista. Dava-se como iminente a luta, ante a crise do patronato, e enquanto as outras organizações se ficavam na doce esperança de chegar a porto tranquílamente, a U. S. I. apressava-se para a batalha, desportando a massa e indicando o caminho a seguir.

Nos últimos dias de julho, enquanto a Fiom acalentava a possibilidade de um inquérito obstruccionista, incompatível à grandiosidade e à asperesa da batalha, os órgãos da U. S. I. empenhavam-se ao contrário «por todo a favor da luta, que será estabelecida pela conferência nacional dos metalúrgicos», que se realizaria dias depois em Spezia.

E todavia, reconhecia-se então a necessidade de desembocar nesses obstruccionismos do inquérito, e proferiu a greve interna, a invasão dos estabelecimentos na previsão do seu encerramento, e de estender a invasão às outras indústrias e à agricultura, no caso em que a luta se tornasse difícil e grave. O que na reunião de 29 de julho não era mais que previsão para a imposição da luta, seria resolução na conferência nacional de Spezia em 17 de agosto, depois de falirem todas as tentativas para uma pacífica solução da confronteria.

Relativamente ao famoso documento sobre as condições da indústria, a U. S. I. foi bem explícita. Reconheceu que o sistema económico vigente baseado sobre os interesses de alguns indivíduos com exclusão dos produtores, em detrimento dos interesses da colectividade humana e produtora, é a causa primária das

(Concluir).

## A "Seara Nova" e os famintos russos

Transcrevemos da Seara Nova:

«Socorram os famintos russos! Até agora a fome da Rússia tem sido para nós um mero instrumento de relações políticas. Da própria miséria sem nome dum povo infeliz, miséria que tem a sua causa principal num bloco que é um rendimento egoísta. E' necessário que essa miséria, que essa fome, que fomos os principais causadores, fortifique de algum modo o estado social presente. E' necessário que essa fome, que essa miséria nos "rendam" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome. A fome é a maior calamidade que temos. E' necessário que essa fome nos "renda" como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais alejado, o mais pernicioso que, em vez fanhosa, impingiu ao mundo, é a fome

# A situação na Índia

## Após a prisão de Ghandi

Recapitulemos as últimas notícias da Índia. Mahatma Ghandi, líder do movimento da não-cooperação com os ingleses, foi preso em Sabarmati (arredores de Almedabad) no dia 10 de Março e poucos dias depois foi condenado em 6 anos de prisão. A detenção de Ghandi tem todo o carácter dum desafio das autoridades britânicas ao movimento hindu.

Foram já presos os mais eminentes chefes deste movimento, os irmãos Ali, Chitt Rajan Das, Mohi Lal Nehru, Lala Lajpat Rai, Abdur Karim e centenas doutros — foram presos. Em seguida à prisão dos irmãos Ali os ingleses temeram uma insurreição. Ghandi impediu-a, não tanto pelo seu prestígio, mas sim porque se tornavam ainda necessários grandes preparativos, antes de se desencadear uma ação geral.

Quais são as actuais perspectivas?

No vespera da prisão de Ghandi, Lord Montagu, ministro da Índia no gabinete britânico, pediu a demissão. A publicação dum telegrama do vice-rei da Índia foi antes o pretexto que a causa da queda do ministro.

Como Lloyd George, lord Montagu é um servidor do imperialismo inglês, e um inimigo da Índia; mas enquanto que o primeiro ministro se mostrava inclinado a servir-se de tropas aguerridas na guerra europeia para impôr aos índios pela força os benefícios do domínio britânico, lord Montagu julga estar em perigo não só chegar a um acordo entre a Índia e a metrópole.

O telegrama do vice-rei das Índias — Lord Reading — pedia ao governo de Londres:

- 1.º — A evacuação de Constantinopla;
- 2.º — A susseraria do Sultão sobre os lugares santos;

3.º — A restituição aos turcos da Trácia (Andrinópolis) e de Semirina.

Com estas condições podia-se conseguir a pacificação dos muçulmanos da Índia.

A solução da questão muçulmana neutralizaria, segundo a opinião dos lords Reading e Montagu, o movimento do Kaliand, tam importante, na Índia revolucionária.

Os homens do Estado inglês mostraram desta forma a sua incompreensão da situação actual.

A última sessão do Congresso Nacional Hindu, realizou-se em dezembro.

Um líder muçulmano, Hasvar Mohani, propôs nessa sessão a proclamação da independência da república indiana, e a guerra regular às tropas de ocupação inglesa.

Posto que um grande número de deputados se tivessem abolido de acompanhar esta manifestação, para se não expôr a represálias imediatas, Mohani foi entretanto apoiado por uma imponente maioria.

O fracasso da sua proposta não deve ser atribuído à repugnância dos índios pelas armas, mas sim à necessidade de acabar os preparativos da insurreição.

Mohani exprimiu simplesmente a opinião de numerosos revolucionários hindus que pensam que os ingleses só abandonarão o país, expulsos pela violência.

**A caminho da insurreição**

Caminhamos para a insurreição. O sr. Lloyd George teve pressa em regular a questão irlandesa, para ter as maiores liberdades na Índia, mas o espirito esclarecido dum De Valera não lhe permitiu ainda reduzir legalmente a Irlanda.

Identica política se seguiu no Afeganistão, no Egito, na Mesopotâmia. Mas os afegãos, apesar do seu tratado com a Inglaterra, recusaram-se a contrariar os interesses hindus, porque sabem que a libertação da Índia melhoraria a situação de todos os países vizinhos.

Na Mesopotâmia e no Kedjir, a Inglaterra fornece fundos aos pequenos Estados árabes, cujos príncipes são criaturas suas, e cujos soldados, em caso de necessidade, poderiam ser enviados para a Índia.

Shramendra KARSAN

que o gesto da empresa do A B C não pode ser reconhecido pela classe senão como represálias e como tal traiçada. O quadro tipográfico da revista A B C reúne hoje, pelas 13 horas.

**Impressores Tipográficos**

Estando aberto um conflito grevista entre a empresa da revista A B C e o seu quadro tipográfico, a Direcção desta Associação previne todos os camaradas que não devem ir para ali trabalhar, pois que iriam atacar os camaradas que estão sendo vítimas de serem conscientes e compreendentes dos seus deveres de solidariedade.

ALMADA

**A solidariedade do operariado**

E' agora ocasião de falarmos do que foi a greve geral neste concelho.

O povo trabalhador de Almada, sempre que se tem apelado para a sua solidariedade, nunca deixou de a prestar.

Por isso, nesta ocasião, em que não era já uma classe em luta com o capital, que solicitava o seu apoio, mas sim centenas de camaradas, presos, reclamavam a sua solidariedade a fim de conseguirem a liberdade, o povo trabalhador deste concelho acorreu logo ao chamamento da sua União de Sindicatos, a prestar todo o seu esforço em prol daquelas que se encontravam a ferros da República.

O povo de Almada patenteou bem alto a sua vontade, mostrou claramente o seu espírito consciente, lançando-se num movimento que horas antes tinha sido proclamado.

Para avivar bem a forma ativa e verdadeiramente espontânea, o povo deste concelho se juntou no momento, basta que se diga que às 12 horas ainda o conselho de delegados da U. S. O. estava reunido, e às 13 horas, depois de proclamada a greve geral, todos os trabalhadores tinham abandonado os seus misteres.

Isto prova que os trabalhadores daqui continuam a honrar as suas velhas tradições revolucionárias.

O movimento manteve-se sem defecções e só terminou por deliberação da União dos Sindicatos.

Mas o povo trabalhador desta localidade não está completamente satisfeita.

**Associação do Registo Civil**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

No final foi aberta uma quete a favor dos presos que rendeu, 10500.

SANTA VITÓRIA

**Sindicato dos Trabalhadores Rurais**

Protestou contra qualquer pretensa diminuição de salários e modificação do horário de trabalho, tendo condenado vibrantemente a detenção arbitrária de operários nos carcereiros da república.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa da 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

Conforme temos anunciado tem-se realizado das janelas destas Associações o Largo as projecções luminosas de propaganda a fim de combater a reacção.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

Assembleia geral realizou-se em 13 de Março, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMELHA**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL**

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente de ministério reclamando a sua liberdade.

**LA VERO**

Apareceu o 2.º número desta folha de propaganda da língua esperantista, que entre vários artigos, publica uma ligação de Esperanto.

**NOVELA VERMEL**

# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

A esperteza de um vereador, que é, ao mesmo tempo, banqueiro — Resposta condigna dos empregados da limpeza municipal. — A greve

Agostinho Luís Marques é um bem-quisto cavalheiro desta cidade. Conhecido banqueiro com estabelecimento em frente à estação de S. Bento, ele tem contribuído poderosamente, como todos os plutoctatas da finança, para o agravamento dos câmbios, para especulação das riquezas, para a carestia da vida. Como é riquíssimo, não conhece a miséria; como tem mesa larta e carteira recheada, jamais sentiu fome no seu estômago nem jantado. Devido à sua extraordinária importância, conseguiu enfeitar-se na galeria magistral dos edis da nossa *Domus municipalis*; mereceu das suas incomparáveis faculdades de trabalho e dos seus portentosos dons de inteligência, foi parar ao peitoro da limpeza, onde, imediatamente, as salientou com fulgurante brilho. Luminoso-lhe no cérebro um pouco de fôsforo ideal, não podia deixar de concordar com os planos torvos dos seus amigos da Confederação dos exploradores das forças do *ócio vivo*.

O pessoal da limpeza municipal preceia duma treta; o vereador astuto prepara-lha, sem o menor piedade, metendo os insubordinados na ordem.

Os humildes empregados da limpeza das ruas, vielas e largos da cidade lembraram-se, num instinto natural de quem procura defender o seu direito a uma vida mais desafogada, de pedir a excelenteza das habitações, que vão encarecendo de mês a mês, por não poder ser hora a hora. Na fúria da desirulha e da infâmia, os restantes membros dos corpos gerentes lhes vão a mão, eles servem-se logo da intriga-hada e da infâmia, para o que tem dentro da Sociedade pessoal adextrado.

As causas tomaram um tal caminho, que os que não pertenciam ao grupo das *ostras*, tiveram de vir às assembleias trazer a questão, justificando que não podiam trabalhar porque os *ostras* os não deixavam. As assembleias deram-lhes razão e os *ostras* foram corridos, mantendo-se o mesmo critério em duas assembleias consecutivas.

Muita gente ficou deslocada e sofreu prejuízos. Pois ao cabo de alguns anos de seguido resultado: a montagem dum circo, em madeira, de cavaloins, coberto por um toldo de lona. Ora o Circo-Royal assim se denomina a nova casa de espetáculos — clá lucros à Câmara, aos tasqueiros, próximos e aos empreários. E foi para este aldeão melhoramento que se demoliram tantos caserões, que fizeram falta a muitos poucos...

Oh! a nossa civilização!...

13 de Abril, C. V. S.

## PELA EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES

### Universidade Popular Portuguesa

Tem esta prestimosa instituição de educação a sua VI secção na sede da Associação de Classe dos Operários Chapeleiros, rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2º.

Dos relevantes serviços prestados à causa da cultura mental da classe trabalhadora, provam-no as suas conferências, que muitos conhecimentos lhe trazem e que por várias razões os não podem adquirir nas escolas.

Está presentemente o ilustre professor da Escola Normal, dr. sr. Santa Rita, realizando a 4ª feira conferências dum série sobre *Evolução da Humanidade*, as quais tem sido regularmente concorridas, não só por indivíduos da classe dos chapeleiros, como pelos de outras classes.

Além das conferências tem também esta secção uma biblioteca móvel cujos livros pertencem à U. P. P. e que podem ser lidos pelos sócios, na sede ou em suas casas.

Todas as pessoas amantes da educação e todos aqueles que aspiram a uma sociedade melhor organizada, o que só pela educação se poderá conseguir, devem auxiliar tam-úll instituição, entrando para sócios e acorrendo às conferências por ela promovidas, especialmente a classe dos chapeleiros, a quem devem imensamente interessar.

A Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Chapeleiros.

## DESPORTOS

### Futebol

O Sporting bateu o Oxford City por 3 bolas a um.

O desafio de ontem constituiu uma surpresa agradável para os que estavam habituados a ver jogar o antigo Club do Lumiar. O Sporting fez um excelente jogo de conjunto, tendo a sua linha de ataque, que era considerada fraca, em relação à linha de defesa, feito excelentes e bem combinadas avançadas.

Da linha de defesa é justo salientar João Francisco. Os ingleses foram dominados na primeira parte, tendo na segunda carregado com mais energia, mas o seu trabalho resultou frustrado por algumas indecisões dos seus avançados e pela oportunidade da defesa dos seus contrários.

Amanhã joga o Oxford no Stadium contra o grupo representativo da Associação de Foot-Ball de Lisboa, que é uma seleção dos melhores jogadores lisboenses. Antes, haverá um desafio treino de *rugby*, entre um grupo franco-português e outro anglo-português.

## Choque de veículos

Flaco Ramada, de 28 anos, natural de Vila Real, Traz-os-Montes, 2º cavo n.º 180, da 3ª companhia, batalhão 1, da G. N. R. seguiu ontem guiando uma carroça pela rua da Praça da Figueira, quando um eléctrico que entrou ali passava para a Avenida Almirante Reis, foi chocar com aquele veículo, colhendo-o no mesmo tempo o 1º cavo que ficou muito contuso pelo corpo. Conduzido ao hospital de S. José, onde foi verificado o óbito, chamava-se António Roberto, tinha 25 anos, e residia na Cruz das Oliveiras.

## Na Sociedade "A Voz do Operário"

Camarada redactor. — Segundo me informam, os corpos gerentes da Voz voltam a não se entender uns com os outros, falando-se em que alguns tentaram dar a demissão e havendo mesmo quem opine que se projecta a entrega das chaves ao administrador do bairro. E não se passa disto, dentro da Voz?

Os efectivos, ou seja os empregados dos tabacos, não têm gente para dirigir a associação, não se entendem uns com os outros, mas de forma alguma querem largar o *pêncado*, negando-se a dar entrada nos corpos gerentes aos sócios auxiliares, o que seria da máxima justiça. Tem a certeza da sua incompetência, chegam a confessá-la em certos momentos, vêm-se tam atrapalhados que não é raro ouvir-lhos dizer que a vida da Sociedade periga, mas aquilo há de ser deles, e somente deles.

No entanto, há casos que nós, sócios auxiliares, não devemos deixar passar em silêncio. Impõe-se-nos o dever de fazer luz sobre elas. Lembramo-nos, pois, de vários acontecimentos.

Durante muito tempo, os corpos gerentes da Voz eram compostos simplesmente de tesoureiro e secretário—dois dos *ostras*. Nem mesmo conselho fiscal havia. Assembleias não se realizaram durante mais de dois anos, embora já determinasse assembleias ordinárias e extraordinárias. Relatórios da gerência nunca vieram a lume.

Depois procedeu-se a eleições, e os corpos gerentes foram reforçados com vários elementos. A breve trecho, porém, não se entendiam uns com os outros. E' porque os *ostras*, dirigidos pelo jesuíta Rademaker do ministério do comércio, pretendem an prender o dr. Mesquita, que, após oito dias de tratamento, deu alta aquele camarada, mais para ser agradável aos referidos industriais, dos quais recebe premio de exploração, do que por reconhecer as melhorias do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

As pessoas que ali vão, dizem ouvir a tal voz. Procurámos o prior e o professor dali, que habitam em frente ao cemitério, para nos elucidar sobre o ocorrido. Disseram-nos aquelas senhoras que a voz que o povo denomina do *outro mundo*, não passa de uma simples e pequena ave nocturna, e que já alguém lhe disparou um tiro, não chegando a atingi-la.

Acrescentaram que é certo ter aparecido por aqueles sítios passado que assim caídas, pois o canto é um tanto exquisito, semelhando-se a facto

de um círculo de cortiça.

O professor da escola desta localidade fez uma preleção sobre o assunto às crianças que a frequentam, fazendo-lhes ver que não é nada de que se diz, demonstrando-lhes com factos o erro em que persiste muita gente em afirmar que são *almas do outro mundo*, o que tem trazido as crianças muito a medo.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e não ocultando as complicações que poderiam surgir se o doente se soubesse.

Ora os industriais, baseando-se no diagnóstico do referido dr. Mesquita, recusam-se a cumprir com a lei dos Acidentes do Trabalho, forçando aquele camarada a entregar o caso em juiz de certa razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e não ocultando as complicações que poderiam surgir se o doente se soubesse.

Ora os industriais, baseando-se no diagnóstico do referido dr. Mesquita, recusam-se a cumprir com a lei dos Acidentes do Trabalho, forçando aquele camarada a entregar o caso em juiz de certa razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com esmerado carinho e solicitude, o dr. sr. Hernanegildo Tavares, médico municipal desta vila, que recobrando o estado melindroso do doente certeza de razão que lhe assiste, e que lhe obrida o sombrio do ferido. Justamente indignado, Miguel Pecita, sentiu-se mal curado do acidente que lhe levando a vida, procurou outro médico afim de obter de novo a saúde para voltar ao seu mister e garantir pelo seu trabalho o seu bem-estar.

Destas vez — mais feliz — teve a tralha com es

